

ECONOMIA EM MARÇO DE 2024

CONTINUIDADE DE EUFORIA NOS MERCADOS GLOBAIS E PREOCUPAÇÕES NO MERCADO BRASILEIRO. CORTES DA SELIC PODEM DESACELERAR E PARAR MAIS CEDO

Março foi marcado por uma continuidade dos movimentos de fevereiro, com os mercados globais continuando a bater recordes (MSCI World avançou 2,98%), e os mercados locais continuando a ter performance inferior ao CDI, com exceção do mercado de crédito que mais uma vez se destacou com o IDA-DI performando 1,17% no mês.

Nos EUA, a atenção continua no processo de desaceleração da inflação, com o mercado esperando o início dos cortes no meio do ano, com um total de 3 cortes de 0,25% em 2024.

Recentemente, o ouro tem se destacado e está próximo às máximas históricas. Esse ativo se beneficia do futuro ciclo de cortes de juros, e servindo como proteção à inflação caso os cortes reacendam a chama da inflação. Além disso, investidores têm usado do ouro para se proteger de preocupações com o elevado nível de endividamento dos EUA.

A economia chinesa continua gerando preocupações, principalmente vindo do mercado imobiliário, dos baixos níveis de confiança e da inflação muito baixa. Apesar disso, o crescimento do PIB continua projetado de 4,5% a 5%, mas uma maior desaceleração traria impactos diretos em nossa economia, principalmente devido a possíveis quedas nos preços de commodities.

No Brasil, houve no final do mês mais uma redução de 0,5% da meta Selic para 10,75%, mas a indicação de continuidade desse ritmo de corte foi limitada somente para a próxima reunião. Assim, o mercado começou a precificar que os cortes poderiam ser reduzidos e, dessa forma, acabaríamos com uma SELIC mais elevada no final do ciclo do que prevista anteriormente.

No mercado de crédito, os spreads continuaram se reduzindo, e agora os gestores têm apontado dificuldade na alocação de ativos, uma vez que os ativos de maior qualidade estão com taxas demasiadamente baixas, e o mercado de alto risco continua apresentando preocupações com pedidos de Recuperação Judicial aumentando em 2024.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	0,83%	2,62%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	0,86%	2,69%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,17%	3,76%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	0,08%	0,18%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO NTN-F E LTN)	0,54%	1,68%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	-0,71%	-4,53%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	2,98%	8,44%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	1,79%	9,11%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	3,10%	10,16%
DÓLAR	0,26%	3,20%